



FORMAÇÃO CONTINUADA RIBEIRINHA: (RE) SIGNIFICANDO AVANÇOS E DESAFIOS

Autor: Giovanna Freire de Oliveira Lima

Doutoranda em Educação-Unisal/Mestra em Ciências da Educação-Unisal/Formadora e Coordenadora de Formação Continuada da Educação do Campo e Indígena da SEMED.

Secretaria Municipal de Educação de Manaus –SEMED.E-mail: giovannafreirelima@hotmail.com

Resumo

A ideia de renovar e transformar a formação continuada oferecida aos professores da Secretaria Municipal de Manaus foram o que nos motivou para incluímos no projeto formativo da Educação do Campo a abordagem sobre o Ensino Híbrido como um dos eixos formativos no processo de formação continuada dos professores que atuam nas escolas ribeirinhas do município de Manaus. O cotidiano do professor do campo é repleto de desafios que os incentivam a buscar por metodologias diferenciadas que atendam as reais necessidades do contexto, principalmente aos que trabalham nas classes multisseriadas. Nessa visão, devemos reconhecer um fazer concreto e diferenciado para podermos refletir sobre uma prática diferenciada. Dentre tantas outras situações, verificamos a importância do processo de formação continuada devendo respeitar todo esse diferencial que a educação do campo possui, pois durante esse processo, a formação serve para a socialização de ideias, o conhecimento dos desafios e sobre atender as diversas perspectivas de trabalho docente independente das comunidades onde atuam, buscando realizar uma formação que respeite a identidade e o contexto de atuação desse professor.

Palavras-chave: Formação Continuada. Educação do Campo. Ensino Híbrido.

1. INTRODUÇÃO

As escolas do Campo necessitam de professores qualificados para atuarem com a particularidade que o contexto educacional apresenta, devendo ganhar destaque a importância de um olhar mais voltado para a qualificação e valorização desse profissional por conta das demandas que a área exige e dos problemas herdados desde a invasão dos colonizadores no Brasil.

A complexidade no contexto amazônico pela nossa diversidade fez com que pensássemos em oferecer uma formação continuada diferenciada para os professores que atuam nas escolas do Campo do município de Manaus reafirmando o compromisso de uma educação libertadora indo na contramão da resistência de um modelo que desvaloriza a educação do homem do Campo influenciada em uma educação no viés do capitalismo.

O objetivo principal neste trabalho é apresentar a experiência do modelo de Ensino Híbrido como eixo formativo nas escolas do campo do Município de Manaus apenas com os professores que

Apresentação do eixo formativo Ensino Híbrido como parte do projeto formativo desenvolvido com professores das escolas do Campo do município de Manaus em 2017.



atuam de 1º ao 5º ano incluindo os que atuam com classe multisseriada por apresentarem os maiores desafios em lecionar nessa particularidade.

2. ENSINO HÍBRIDO NA FORMAÇÃO DO CAMPO.

Considerando o viés da reflexão sobre o seu fazer através de práticas inovadoras tendo como referencia elementos de sua vivencia e cultura, procuramos incluir no projeto formativo de 2017, eixos formativos que dialogassem com eixos temáticos da educação do campo, mais precisamente voltados a apresentar metodologias que pudessem ser aplicadas nas salas de aula independente de sua classe de atuação, assim surgiu a ideia de combinar a metodologia do ensino híbrido com o fazer pedagógico do professor ribeirinho, pois “o ensino híbrido é uma mistura metodológica que impacta a ação do professor em situações de ensino e a ação dos estudantes em situações de aprendizagem”.(Bacich, 2015.)

Essa situação é um dos diversos desafios diários enfrentados pelos professores que atuam nas escolas ribeirinhas do município de Manaus, principalmente, ao se deparar com a especificidade da classe multisseriada, a qual este professor não foi preparado em sua formação inicial para atuar com esta particularidade do campo. Como afirma Hengemuhle “é nesse contexto que aparecem os desafios que precisam ser registrados, refletidos e, a partir dessas constatações, podem ser apresentadas propostas transformadoras”. (p.10.2007).

Considerando o desafio posto a partir da necessidade desse professor em buscar novas metodologias para trabalhar, novas formas de aprender e de ensinar, tentando se aprimorar e alcançar o desenvolvimento de um trabalho com qualidade fazendo com que esse professor reflita sobre sua prática, o projeto formativo contou com o trabalho inicial sobre ensino híbrido. Esta nova metodologia foi ideia central do I encontro da formação continuada oferecida aos professores ribeirinhos, onde abordamos a organização do tempo e do espaço a partir da metodologia do Ensino Híbrido como forma a fortalecer a Educação do Campo.

A ideia de desenvolver atividades que facilitassem na organização do trabalho pedagógico envolvendo outras estratégias foi pensado em trabalhar juntamente com os valores e com a diversidade de saberes em sala de aula e a realidade inserida do sujeito aluno ribeirinho articulando suas concepções de mundo com a dinâmica da relação do trabalho e do ensino, da teoria e a prática. Reforçamos o que Borges e Silva levanta sobre “os princípios que norteiam a concepção e a prática da Educação nas escolas do campo, expostos nas diretrizes,



determinam as relações dos sujeitos do campo, com a própria vida e o mundo de trabalho desenvolvido por eles como uma preocupação para o trabalho pedagógico.” (2012,p.216)

Esta metodologia enfatiza a interação, a flexibilidade, o comprometimento de todos os participantes e a aprendizagem colaborativa onde é desenvolvida a autonomia e a exposição de ideias apresentadas pela escuta das discussões no grupo durante o processo. Enfatiza também a reflexão sobre o papel do professor, pois ele passa a ser o facilitador nas estratégias do processo de ensino e aprendizagem.

A metodologia do ensino híbrido pode ser trabalhada nas escolas do campo por conta da diversidade em seus respectivos níveis de conhecimento em salas multisseriadas apresentado pelos alunos. É positivo, pois, para os professores ribeirinhos foi uma novidade que pode ser trabalhado de acordo com a realidade vivenciada das escolas independente da comunidade ou da turma em que está atuando, mediando a aprendizagem. O papel do professor nesse processo é de ser facilitador durante a realização das tarefas dos grupos, incentivando o protagonismo e a divisão de tarefas dos estudantes nos grupos. (Plano de Aula – Projeto Formativo DDPM, 2017).

O modelo híbrido apresentado aos professores foi o de rotação por estação, onde segundo Andrade e Souza “os modelos de Rotação permitem que os estudantes de um curso ou de uma disciplina, em um roteiro pré-estabelecido pelo professor, passem algum tempo imersos em diferentes estações de ensino, em que pelo menos uma tem que ser *on-line*” (2016, p.4). Durante o processo de trabalho, cumprimos um plano de aula diferenciado para que os objetivos propostos fossem alcançados. É importante frisar que para esse modelo, é necessário elaborar um roteiro individual de objetivos a serem cumpridos pelo aluno em cada estação e um plano de estudo do aluno a ser cumprido nessa aula com os recursos que o professor precisará para desenvolver sua aula. (Por exemplo: equipamentos tecnológicos, programas de computador, livros, cartolinas, sites, jogos etc.).

Apresentaremos a proposta trabalhada para o grupo de 1º ao 5º ano incluindo os que atuam com classe multisseriada por conta de apresentarem os maiores desafios em se lecionar nessa particularidade. O conteúdo principal a ser abordado no modelo híbrido de rotação por estação foi Gêneros Textuais e o objetivo da aula foi analisar a identidade dos sujeitos do campo por meio dos gêneros textuais: lenda regional, para personalizar o conteúdo proposto sugerimos organizar as equipes e distribuir para cada mesa três imagens que farão parte de um



mapa do Brasil representando o folclore por cada região e em seguida a montagem e uma conversa dirigida sobre a imagem.

A organização dos espaços foi subdividida em quatro estações onde esse professor pode realizar o processo de aprendizagem e com uma variedade de atividades que foram entre a criação de um desenho a partir de um vídeo da narrativa sobre lendas amazônicas, compreender a estrutura que compõe a narrativa “Viajando com o Boto no Fundo do Rio” de Elson Farias, recriando a narrativa utilizando a ferramenta midiática stop motion e Comparar os elementos existentes na narrativa com realidade local onde vive. Tivemos a presença de um temporizador, um relator, um organizador e um observador. Para observar se os objetivos da aula foram cumpridos, foi realizada a apresentação dos grupos ao final das atividades e um dos aspectos marcantes relatados foi o formato de como ocorreu as atividades de forma desafiadora, por conta do tempo e execução da estratégia.

Uma das mudanças verificadas durante o processo de execução das rotações foi a mudança na postura do professor, onde ele passou a refletir sua prática e sinalizou a mudança de novas posturas na sala de aula, pois percebeu-se que cada aluno é único, munido de conhecimento e possuidor de um tempo certo de aprender. Sendo esse um dos aspectos positivos ao ser trabalhado com a metodologia do ensino híbrido, pois o professor corrigindo possíveis falhas (re) significando sua prática abandonando velhos hábitos antes despercebidos na relação com o aluno ou no modelo tradicional vivido na rotina escolar. O professor, a partir de então, deixa de ser o centro das atenções e passa a ser um expectador facilitador do processo permitindo a permanência das habilidades. Outra possibilidade para se trabalhar nas escolas do campo através da abordagem do ensino híbrido é o professor enfatizar o valor da cultura nas atividades escolares permeando a riqueza em se trabalhar com as situações problemas, sendo essencial para conhecer e explorar o ambiente dando maior sentido á atividade.

4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que trabalhar a metodologia do ensino híbrido nas escolas ribeirinhas enfatizou a interação, a flexibilidade, o comprometimento de todos os participantes e a aprendizagem colaborativa onde é desenvolvida a autonomia e a exposição de ideias apresentadas pela escuta das discussões no grupo durante o processo. Enfatizou também a reflexão sobre o papel do



professor, pois ele passa a ser o facilitador nas estratégias do processo de ensino e aprendizagem.

Para observar se os objetivos da aula foram cumpridos, foi realizada a apresentação dos grupos ao final das atividades e um dos aspectos marcantes relatados foi o formato de como ocorre as atividades de forma desafiadora, por conta do tempo e execução da estratégia. Portanto, para que todo o processo de formação continuada oferecida aos professores do Campo se concretize e que realmente responda aos anseios e as necessidades, deve envolver e aproximar a teoria da prática, para que a solidificação das propostas sejam postas a partir de novos desafios diários em sua proposta pedagógica.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andrade, Maria do Carmo F; Souza, Priscila Rodrigues de. Modelos de rotação do Ensino Híbrido: Estações de trabalho e sala de aula invertida. E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial, Florianópolis, v. 9, n. 1, 2016.

Bacich, Lilian. Ensino Híbrido: conheça o conceito e entenda na prática. Out- 2015. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/104/ensino-hibrido-entenda-o-conceito-e-entenda-na-pratica>.

Bacich, Lilian. Personalização e tecnologia na educação. Disponível em: [file:///C:/Users/Giovanna/Downloads/Apresentacao%20Lilian%20Bacich%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Giovanna/Downloads/Apresentacao%20Lilian%20Bacich%20(3).pdf). Acesso em: 27 de maio de 2017.

Borges, Heloisa da Silva; Silva, Helena Borges. A educação do Campo e a organização do Trabalho Pedagógico. In: Educação do Campo: epistemologia e práticas. Evandro Ghedin (organizador). – 1 ed.- São Paulo: Cortez, 2012.

Mariano, André Luiz Sena. O materialismo cultural de Raymond Williams: aproximações às pesquisas sobre história do currículo e da profissão docente. ISSN 1982-7199 |.DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271991435>. Revista Eletrônica de Educação, v. 10, n. 2, p. 332-344, 2016.

Souza, Elizeu Clementino; Sousa, Rosiane Costa. Condições de trabalho docente, classes multisseriadas e narrativas de professoras no território do Baixo Sul Baiano: significados e sentidos. *Currículo sem Fronteiras*, v. 15, n. 2, p. 380-408, maio/ago. 2015.

